

Laura Virgili Claro
Marivana Aparecida dos Santos Nessler
Vanessa Ramos Kirsten
(Orgs.)

Ações de Alimentação e Nutrição na

Atenção Primária à Saúde

2ª Edição

relatos de experiências
dos municípios gaúchos



**AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS

2ª EDIÇÃO

Laura Virgili Claro
Marivana Aparecida dos Santos Nessler
Vanessa Ramos Kirsten



Diagramação: Marcelo Alves

Capa: Gabrielle do Carmo



A Editora Fi segue orientação da política de distribuição e compartilhamento da Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C613a

Claro, Laura Virgili

Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde: relatos de experiências dos municípios gaúchos [recurso eletrônico] / Laura Virgili Claro, Marivana Aparecida dos Santos Nessler e Vanessa Ramos Kirsten. – 2. ed. – Cachoeirinha : Fi, 2025.

79p.

ISBN 978-65-5272-076-4

DOI 10.22350/9786552720764

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Nutrição – Alimentação – Saúde – Atenção básica – Rio Grande do Sul. I. Nessler, Marivana Aparecida dos Santos. II. Kirsten, Vanessa Ramos. III. Título.

CDU 613.2(816.5)

ORGANIZADORAS

Laura Virgili Claro: Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Nutrição em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Pampa, Unipampa, Campus Itaqui - RS. Especialista em Saúde Mental Coletiva na modalidade Residência Multiprofissional pela mesma instituição, Campus Uruguaiana - RS. Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Nutricionista na Prefeitura de Itaqui. Atuou como Professora Substituta do Curso de Nutrição da Unipampa, Campus Itaqui - RS. Atualmente, também é membro da equipe do Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional (OVAN) da UFSM e do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (NUPENS-USP), integrando a equipe do NutriNet Brasil.

Marivana Aparecida dos Santos Nessler: Técnica em Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) (2014). Nutricionista pela UFSM, Campus Palmeira das Missões (2023). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da UFSM, Campus Palmeira das Missões. Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Acadêmica no curso de Formação Pedagógica de professores para a educação profissional no IFFar, Campus Panambi. Membro do Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional (OVAN).

Vanessa Ramos Kirsten: Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Saúde Coletiva e dos Programas de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade e em Gerontologia da UFSM. Atualmente é Líder do Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional (OVAN). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Especialista em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e Especialista em Nutrição Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Graduou-se Nutricionista pela Universidade Franciscana (UFN). Foi

professora assistente dos Cursos de Nutrição da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e da Universidade Franciscana (UFN). Atua na grande área do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Ciências da Saúde - Subárea: Nutrição (Análise Nutricional de População), pesquisando temas em Saúde Coletiva e Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição.

SOBRE AS(OS) AUTORAS(ES) DAS EXPERIÊNCIAS

Alessandra Schaeffer Borges - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras desde 2013.

Aline Mathes Gehrke Schiavo - Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela Faculdade Santo Augusto (FAISA) e Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Ana Paula Nunes Marques - Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (1999), Especialização em Alimentação e Nutrição pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (2014), Especialização pelo Sírio Libanês em Preceptoría no Sistema Único de Saúde (SUS) (2017), Especialização pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade (2022). Trabalha como Nutricionista da Atenção Básica e Especializada na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Santa Cruz do Sul desde 2002, sendo a Nutricionista responsável pela Política de Alimentação e Nutrição na saúde do município.

Andréia Mattos - Acompanhante Terapêutica. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara desde 2021.

Andressa Simões Machado Dias - Graduanda em Nutrição pela UFPel, estagiária curricular na SMS do município de Rio Grande.

Ângela Adam Martins - Nutricionista. Graduada em Nutrição pela Unijuí, Ijuí/RS, Especialista em Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade pela UFSC, Especialista em Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição pela Fiocruz / Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro/RJ e Especialista em Humanização da Atenção e Gestão do SUS pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Escola de Saúde Pública (ESP), Porto Alegre/RS. Servidora pública

lotada na SMS de Pejuçara/RS desde 2006. Coordenadora das Políticas de Alimentação e Nutrição e Gestora da Rede Bem Cuidar (RBC) em Pejuçara/RS.

Ariane de Oliveira Botega - Nutricionista, Servidora pública em Tupanciretã/RS, atuação junto à SMS. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde (UFSM). Especialista em Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, A/C Vigilância em Saúde (UFSM). Especialista em Gestão Pública Municipal (UFSM). Graduada Bacharel em Nutrição pela UFN.

Carla Redin - Nutricionista, graduada pela UFRGS. Pós-graduada em Comportamento Alimentar pelo Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde (iPGS). Pós-graduada em Atenção à Saúde da Pessoa com Sobrepeso e Obesidade pela UFSC. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS. Servidora pública lotada na SMS de Três Cachoeiras desde 2017.

Caroline de Castro Feller - Agente Comunitária de Saúde. Graduada em Direito pela Unijuí. Especialista em Direito Sanitário pelo Instituto de Ensino do Hospital do Coração (HCor).

Cátia Ratcke Scherer - Médica Pediatra. Graduada em Medicina pela UFSM. Residência Médica em Pediatria pela UFSM.

Claudete Lorenzoni Zamberlan - Técnica em Enfermagem. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara/RS desde 1999.

Cristiane Carvalho Padilha - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras desde 2010.

Danúbia Borges Matos - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura de Três Cachoeiras desde 2017.

Eliana de Moura Lopez - Secretária Municipal de Saúde. Graduada em Serviço Social pela Unijuí e Graduada em Pedagogia pela UFSM, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica Institucional e Pós-graduada em Políticas Públicas pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

Érica de Medeiros Castilhos - Acadêmica de Enfermagem, Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura de Três Cachoeiras desde 2017.

Évora de Andrade Hempe - Psicóloga. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Psicologia Clínica e Hospitalar pela Faculdade Pernambucana de Saúde. Especialista em Intervenção em Psicologia Social e Comunitária pelo Centro Universitário Frassinetti do Recife (UNIFAFIRE).

Fernanda Kist Fanfa - Fonoaudióloga. Graduada pela UFSM. Especialista em Saúde do Trabalhador pela Unijuí.

Francéli Bohn Stefanello - Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) em 2006. Especialista em Fisioterapia em Uroginecologia pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos (CBES).

Geisa Candido Cardoso - Enfermeira, Pós-graduada em Estomaterapia, Pós-graduada em Urgência e Emergência, Residência em Harmonização Orofacial, Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva. Coordenadora da Atenção Básica de Três Cachoeiras de 2023 a 2024.

Gilcinara Borges Pereira - Técnica em Enfermagem, Secretária Municipal de Três Cachoeiras. Trabalha na SMS do município desde 2014.

Janire de Andrade Hoffmann - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura de Três Cachoeiras desde 2017.

Jocena Auozani - Farmacêutica. Graduada em Farmácia pela Unijuí, Especialista em Farmácia Clínica pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Johanne Moretti - Terapeuta Ocupacional. Graduada pela UFSM. Especialista em Neuropsicologia pela UFSM.

Juliana Motta Raupp - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras desde 2009. Graduada em Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

Léia Sudatti Sarturi - Técnica em Enfermagem. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara/RS desde 2010.

Litierry Xavier Martins - Graduando em Nutrição pela UFPel, estagiário curricular na SMS do município de Rio Grande.

Lívia da Cruz - Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela Unijuí.

Luciléia Bottega - Agente Comunitária de Saúde. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara desde 2015.

Lucimara dos Santos Marques - Nutricionista, graduada pela UFPel, Pós-graduada em Atenção à Saúde da Pessoa com Sobrepeso e Obesidade pela UFSC, Pós-graduada em Educação Alimentar e Nutricional pelo Centro de Estudos Avançados em Alimentação e Comportamento (CEAAC). Coordenadora do Programa Alimentação e Nutrição da SMS do município de Rio Grande.

Maria Caroline Witt Dimer - Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família.

Marilete Neuhaus Machado - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras desde 2012.

Mauren de Castro Ritta - Nutricionista, graduada pela UFPel, Especialização Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestre em Nutrição e Alimentos pela UFPel, Doutoranda em Ciências da Saúde pela FURG, atua na equipe multiprofissional da SMS de Rio Grande.

Moisés de Oliveira - Agente Comunitário de Saúde. Servidor público lotado na SMS de Pejuçara desde 2022.

Renata da Rosa Lentz - Pediatra, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Residência médica pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) / Hospital São Francisco de Paula. Atuando na medicina desde 2013, com experiência em pediatria hospitalar, sala de parto, urgência e emergência pediátrica, bem como com coordenação

de equipe/setor. Atualmente atuando em pediatria ambulatorial na saúde pública e setor privado.

Roberta Bittencourt Ribas - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras desde 2012.

Rosimeri Nunes Monteiro Schutz - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura de Três Cachoeiras desde 2009.

Rute Justo Mengue - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura de Três Cachoeiras desde 2017.

Sérgio Persich - Cirurgião-dentista graduado pela UFSM. Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Universidade Cruzeiro do Sul.

Sílvia Karpovinski - Agente Comunitária de Saúde. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara desde 2022.

Solange dos Anjos - Auxiliar em Saúde Bucal. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara desde 2017.

Thaís Mantovani Pimentel - Agente Comunitária de Saúde. Servidora pública lotada na SMS de Pejuçara desde 2022.

Thiago Cupes Biazetto - Médico do Programa Mais Médicos. Graduado pela Universidade Privada Franz Tamayo Cochabamba Bolívia 2018, Revalidado na UFSM 2022.

Valquíria Costa Correa - Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras desde 2014.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pelo apoio financeiro concedido através do Edital de Chamada Decit/SCTIE/MS-CNPq-FAPERGS no 08/2020 – PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS, que possibilitou a publicação deste documento.

Aos Programas de Pós-Graduação em Gerontologia e Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria pelo apoio de seus estudantes na organização deste e-book.

A todos os profissionais de saúde por compartilharem suas experiências.

LISTA DE SIGLAS

ABS	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AM	Aleitamento Materno
AMC	Aleitamento Materno Continuado
AMEx	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
ASB	Auxiliar de Saúde Bucal
AVD	Atividade de Vida Diária
CAPES Superior	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBES	Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos
CEAAC	Centro de Estudos Avançados em Alimentação e Comportamento
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS	Centro de Referência em Assistência Social
CRS	Coordenadoria Regional de Saúde
DCNT	Doença Crônica Não-Transmissível
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
ESP	Escola de Saúde Pública
FAN	Financiamento das Ações de Alimentação e Nutrição

FAISA	Faculdade Santo Augusto
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAVENI	Faculdade Venda Nova do Imigrante
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FSP	Faculdade de Saúde Pública
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
Hcor	Hospital do Coração
IFFar	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IMC	Índice de Massa Corporal
iPGS	Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde
IVCF-20	Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional – 20
LCSO	Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade
MS	Ministério da Saúde
OVAN	Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional
PAN	Política de Alimentação e Nutrição
PBF	Programa Bolsa Família
PCS	Programa Crescer Saudável
PIAPS	Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNSF	Programa Nacional de Suplementação de Ferro
PROTEJA	Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil
PSE	Programa Saúde na Escola
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RBC	Rede Bem Cuidar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SESAI	Secretaria de Saúde Indígena
SIS	Sistema de Informação em Saúde
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SMS	Secretaria Municipal de Saúde

SUS	Sistema Único de Saúde
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UBS	Unidade Básica de Saúde
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFN	Universidade Franciscana
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
UniFAFIRE	Centro Universitário Frassinetti do Recife
Unijuí	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Unisul	Universidade do Sul de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
VAN	Vigilância Alimentar e Nutricional
VD	Visita Domiciliar

SUMÁRIO

Apresentação	21
<i>Vanessa Ramos Kirsten</i>	
Prefácio da 2ª edição	23
<i>Maisa Beltrame Pedroso</i>	
Introdução	25
1	29
Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: um olhar de prevenção à obesidade em Três Cachoeiras - RS	
2	35
Gestão de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde: desafio e estratégia do nutricionista	
3	39
Avaliação nutricional da população indígena do município de Rio Grande - RS	
4	43
Avaliação nutricional como parte da avaliação multidimensional da pessoa idosa através do programa Rede Bem Cuidar de Pejuçara - RS: do diagnóstico ao tratamento	
5	49
Educação alimentar e nutricional como estratégia de segurança alimentar e nutricional em escolares	
6	53
Reconhecimento da importância da educação em saúde para o monitoramento do SISVAN e planejamento de ações	
7	59
“Sopa de quê?” Educação alimentar e nutricional com escolares participantes do Grupo de Estimulação Infantil de Pejuçara - RS	
8	65
Marcador de consumo alimentar: trajetória de inclusão na rotina de atenção à saúde em Três Cachoeiras - RS	

Referências

71

Glossário

73

APRESENTAÇÃO

*Vanessa Ramos Kirsten*¹

Na condição de Líder e Coordenadora do Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional (OVAN) externo minha felicidade ao ver a concretização de seus objetivos. O OVAN tem como objetivo geral proporcionar conhecimento e auxiliar os profissionais e gestores da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de conteúdos, cursos e eventos sobre Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) como forma de qualificar sua operacionalização e organização e fortalecer as políticas públicas de alimentação e nutrição nos municípios gaúchos.

Dentre estes objetivos, a divulgação de relatos de experiências dos profissionais e universidades dos municípios gaúchos dá nome aos atores que atuam na organização da atenção nutricional destes territórios. Por meio da articulação entre ensino, serviço e gestão temos o potencial de sistematizar anualmente estas ações nos eventos e e-books organizados pelos integrantes do OVAN, permitindo que os próprios profissionais analisem suas abordagens, avaliem o impacto de suas ações e compartilhem resultados com outros colegas. Consideramos o relato de experiência como a expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas.

Desde 2022, o OVAN em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (RS), em especial com as nutricionistas da Política de Alimentação e Nutrição, realiza anualmente um Encontro Estadual de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à

¹ Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria. Líder e Coordenadora do OVAN

Saúde (APS), sempre com sede na Universidade Federal de Santa Maria. Este evento tem como objetivo promover um espaço de discussão, capacitação, aprendizagem e troca de experiências sobre temas que versam sobre a organização da atenção nutricional na APS.

A cada edição (tanto do evento quanto do e-book), há uma temática que conversa com o evento, onde as experiências, além de serem eternizadas no e-book, são apresentadas oralmente aos participantes do evento. Na segunda edição do e-book, os relatos versaram sobre “Prevenção e manejo da Obesidade na Atenção Primária à Saúde (APS)/SUS”, nos seus diversos contextos.

Nesta edição teremos oito experiências sobre a Vigilância Alimentar e Nutricional em ações específicas e em rotinas de atenção à saúde, ações da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil na prevenção da obesidade, sobre o desafio das ações de Gestão em Alimentação e Nutrição, Educação em Saúde na Escola, Avaliação Nutricional no Programa Rede Bem Cuidar e Avaliação Nutricional da População Indígena. Ricos trabalhos que abordam todos os ciclos da vida em 5 municípios gaúchos (Pejuçara, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Três Cachoeiras e Tupanciretã).

Desejamos uma excelente leitura e que a mesma possa inspirar mais profissionais a se desafiarem em relatar suas práticas para fazerem parte de futuras edições.

PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO

Maisa Beltrame Pedroso ¹

A 2ª edição do e-book nasce da demanda de materiais sobre os relatos de experiência que foram submetidos à chamada pública, que intenciona ratificar a potencialidade das ações provenientes do exercício da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) na rotina dos serviços de saúde. As ideias que emergem e que dão origem aos textos desse livro adequam-se com precisão a proposta do Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional (OVAN) como um espaço virtual para o (com)partilhamento do conhecimento, fomentando o desenvolvimento de ações na rotina da Atenção Primária à Saúde (APS).

O e-book reúne, em análise, do que podemos chamar de ondas críticas sobre as ações de alimentação e nutrição, ancoradas essencialmente nas diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Na primeira onda, focalizada no estímulo à promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos, encontra-se a educação permanente como movimento positivo para produzir desenvolvimento de habilidades aos profissionais de saúde.

Na segunda onda, o alinhamento dos conhecimentos sobre a Política de Alimentação e Nutrição, a atuação do nutricionista e os programas de saúde transversais à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na APS, flutuam em um processo de construção compartilhada.

¹ Política de Alimentação e Nutrição - Divisão de Políticas Transversais. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde - Secretaria Estadual de Saúde

A análise contextualizada de vários casos concretos é um diferencial, que avulta a construção de reflexões críticas no horizonte dos grandes eixos das demandas sociais. As ondas que se seguem, contribuem para aprofundar o monitoramento e avaliação das populações vulneráveis e em diferentes fases do ciclo da vida, de modo a promover uma atenção à saúde integral e equânime, conferindo a esses segmentos populacionais a necessidade de olhar mais acurado e da responsabilidade na gestão das políticas de saúde.

O cuidado das organizadoras ao construírem esta obra, além do trabalho de eficaz costura entre os diferentes artigos, induz os leitores a agradável e imprescindível sensação de unidade, produzindo um intenso e criativo diálogo entre as diretrizes da PNAN.

Convidamos à leitura dos textos desse livro pela singularidade das experiências aqui registradas, dando contornos específicos e inovadores para a realização de ações preconizadas pela Política de Alimentação e Nutrição.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

A Organização da Atenção Nutricional no Sistema Único de Saúde configura-se como uma das estratégias para a realização do cuidado integral envolvendo ações de alimentação e nutrição voltadas para a promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos. Essas ações abrangem indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2013).

Para desenvolver essas ações e qualificar a prática de cuidado, é essencial a presença de uma estrutura organizacional no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa estrutura deve incluir recursos físicos e materiais adequados, força de trabalho qualificada e recursos financeiros suficientes. Essas ferramentas fornecem suporte para o diagnóstico nutricional, planejamento e desenvolvimento de intervenções baseadas nas necessidades locais, além de permitir o monitoramento contínuo de alimentação e nutrição, apoiando a gestão do cuidado tanto no âmbito individual quanto coletivo (BRASIL, 2022).

Essa organização também é norteadora do fluxo de trabalho da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN). A VAN, utilizando o Ciclo de Gestão e Produção do Cuidado, contribui para a previsão de tendências relacionadas às condições alimentares e nutricionais da população, identificando fatores determinantes e fornecendo informações para o planejamento e a formulação de ações, programas e políticas públicas na área de alimentação e nutrição (BRASIL, 2022).

Reconhecendo a importância de ações de alimentação e nutrição, com a VAN como um dos pilares do cuidado nutricional na APS, o Observatório de Vigilância Alimentar e Nutricional (OVAN) da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria com as nutricionistas da Política de Alimentação e Nutrição do Estado do Rio Grande do Sul (PAN/RS), reconhece que as práticas desenvolvidas pelos profissionais inseridos no contexto de promoção à alimentação adequada e saudável e compartilhadas neste e-book ajudam a fortalecer as políticas de alimentação e nutrição.

A colaboração entre o OVAN e a PAN/RS tem ido além da tríade ensino-serviço-comunidade, aproximando-se dos profissionais de saúde que são os atores principais para a implementação da VAN em diversos cenários do estado. A partir de encontros com esses profissionais, percebeu-se que compreender como os processos de trabalho ocorrem e como as práticas são executadas pode ser uma estratégia para superar desafios na organização e operacionalização da VAN.

Assim, ao divulgar as ações de alimentação e nutrição realizadas no contexto da VAN, além de valorizar o trabalho desses profissionais, busca-se contribuir para a construção de novos conhecimentos, promover metodologias bem-sucedidas e que possam ser replicadas ou adaptadas em outros contextos, colaborando para o fortalecimento da VAN.

Nesta segunda edição, o e-book apresenta relatos de experiências focados na educação em saúde e na intersetorialidade, para desenvolver as ações pertencentes à VAN. Essas ações visam aumentar a coleta e o registro de dados de antropometria e consumo alimentar, qualificar a coleta de dados, compreender a situação alimentar e nutricional das populações avaliadas, desenvolver intervenções conforme as necessidades dos usuários e, finalmente, avaliar a efetividade dessas intervenções. Os relatos demonstram não apenas que é possível utilizar o Ciclo de Gestão e Produção do Cuidado para organizar e

operacionalizar a VAN, mas também que a implementação da VAN é uma responsabilidade compartilhada entre os profissionais de saúde.

Esperamos que, ao compartilhar essas experiências, o OVAN e a PAN/RS possam contribuir para o aprimoramento das ações de saúde, auxiliar na reorientação de estratégias e promover transformações nas práticas, para que a VAN possa contribuir com o fortalecimento da atenção nutricional e o cuidado integral no SUS.



Relatos de Experiências em Destaque

Entre os Relatos de Experiências que compõem a 2ª edição deste e-book, o OVAN destacou algumas iniciativas para apresentação oral durante o II Encontro Estadual de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde: Abordagens para o Manejo da Obesidade no SUS, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, nos dias 18 e 19 de outubro de 2023. Esse reconhecimento é representado no e-book pela figura de uma medalha, simbolizando as experiências exitosas na implementação de ações de alimentação e nutrição em municípios do Rio Grande do Sul.

1

ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: UM OLHAR DE PREVENÇÃO À OBESIDADE EM TRÊS CACHOEIRAS - RS



Autoria: Carla Redin (Nutricionista / Tutora EAAB da Secretaria Municipal de Saúde); Maria Caroline Witt Dimer (Enfermeira / Tutora da EAAB de 2018 a 2022); Alessandra Schaeffer Borges (ACS); Cristiane Carvalho Padilha(ACS); Danúbia Borges Matos (ACS); Érica de Medeiros Castilhos (ACS); Janire de Andrade Hoffmann (ACS); Juliana Motta Raupp (ACS); Marilete Neuhaus Machado (ACS); Roberta Bittencourt Ribas (ACS); Rosimeri Nunes Monteiro Schutz (ACS); Rute Justo Mengue (ACS); Valquíria Costa Correa (ACS); Renata da Rosa Lentz (Médica Pediatra); Geisa Candido Cardoso (Enfermeira / Coordenadora da Atenção Básica); Gilcinara Borges Pereira (Secretária Municipal de Saúde)

Município: Três Cachoeiras

Coordenadoria Regional de Saúde: 18^a

Modalidade de Apresentação: Oral

Apresentadora: Carla Redin (carla.redin@gmail.com)

Introdução

O município de Três Cachoeiras, com 10.962 habitantes (IBGE, 2023), possui 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), distribuída em 4 equipes. Em 2018, iniciou a implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), cujo objetivo é qualificar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) e à alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos de idade, aprimorando as competências e habilidades dos profissionais

de saúde da Atenção Básica em Saúde (ABS) e melhorando o processo de trabalho das equipes multiprofissionais. Estudos indicam que crianças amamentadas têm até 26% menos risco de desenvolver excesso de peso ou obesidade em períodos mais longos de amamentação (VICTORA et al., 2016).

Objetivo da Experiência

Compartilhar a experiência da implantação da EAAB nas ESFs de Três Cachoeiras, lançando um olhar aos desafios atuais.

Metodologia da Experiência

A implantação da EAAB no município começou em 2018 com a formação de uma tutora da estratégia e sua articulação com a nutricionista, a gestão e as equipes da ABS, sendo uma atividade inserida como meta no Plano Municipal de Saúde. Cada ESF participou de três oficinas iniciais de formação, conforme a metodologia da EAAB, envolvendo todos os profissionais da equipe: médicos, equipe de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), setor de saúde bucal, recepção e profissionais da higienização. Ao final das oficinas, a equipe elaborava um plano de ação descrevendo as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano sobre a temática. Entre 2018 e 2019, duas equipes foram capacitadas e seguiram desenvolvendo o plano de ação, enquanto as outras duas equipes foram capacitadas somente em 2021 devido ao adiamento das atividades causado pela pandemia de COVID-19.

Paralelamente à implantação das oficinas, iniciou-se a construção de uma ferramenta municipal para monitorar os índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AMEx) e Aleitamento Materno Continuado (AMC). Esta ferramenta, desenvolvida com o apoio do Microsoft Excel® pela nutricionista, tem sido progressivamente refinada ao longo do tempo.

Neste instrumento, são inseridos mensalmente dados individuais sobre o AM para cada criança com menos de 2 anos de idade, sendo que cada ACS é responsável pelo preenchimento dos registros referentes à sua microárea. As microáreas desprovidas de ACS ficam desassistidas nesse aspecto. O preenchimento é realizado online, utilizando a plataforma *Google Planilhas*, e está disponível continuamente. As ACS preenchem os dados mensalmente, conforme sua rotina de visitas domiciliares (VDs) às famílias. A nutricionista capacitou as ACS para o manuseio e preenchimento da ferramenta, que monitora o cumprimento dessa tarefa e estabelece comunicação com o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) ao monitorar as crianças em suplementação profilática. Além disso, são fornecidos retornos anuais às equipes.

Em 2021, a nutricionista também integrou a formação como tutora e, nos anos de 2022 e 2023, todas as equipes participaram de uma oficina anual de atualização da EAAB, organizada pela nutricionista, tutora e médica pediatra. Além da participação na formação, as equipes montaram os seus planos de ação com a descrição das atividades a serem desenvolvidas. Todas as ações foram registradas no sistema da EAAB, no e-Gestor. Entre os materiais utilizados nas oficinas e ações disponibilizadas pela gestão estão materiais de escritório, alimentos para a oficina prática de alimentação complementar e um Kit Amamentação com modelo de bebê, avental e mamas para atividades didáticas.

Figura 1- Linha do tempo da implementação da EAAB nas equipes de saúde da família



Fonte: as autoras (2023).

Dentre os obstáculos encontrados, destaca-se a rotatividade das equipes, uma vez que nem todas as ACS são concursadas. Como estratégia de superação, mantém-se uma rotina de formação e atualização anual. Outro desafio atual é a ausência de 100% de cobertura das microáreas pelas ACS. Com a pandemia de COVID-19, houve interrupções nas visitas e redirecionamento dos esforços das ACS, o que resultou na falta de atualização completa da ferramenta de monitoramento. No entanto, as ações de retomada já estão sendo planejadas pela nutricionista, pela gestão e pelas equipes.

Resultados

Como resultado principal, destaca-se o envolvimento das equipes, desde 2018, na temática do AM e da alimentação saudável, juntamente com a execução das ações planejadas, com o objetivo de melhorar os índices de aleitamento no município. Análises iniciais da ferramenta de monitoramento sugerem que os índices de AMEx e AMC foram mais elevados nas duas equipes que participaram das oficinas de formação,

em comparação com aquelas que ainda não haviam participado dessas oficinas no mesmo período.

Figura 2 - Dados municipais do monitoramento de situação de aleitamento materno

Monitoramento % de AME e AMC							
		2019		2020		2021 *até out	
Formação							
	EAAB	AME	AMC	AME	AMC	AME	AMC
ESF01	2018.2	75,70%	59,50%	81,30%	56,10%	67%	80%
ESF03	2019.1	76,40%	63,70%	81,10%	79,90%	73,60%	71,34%
ESF04	2021.1	59,90%	47,90%	71,60%	57%	56,60%	46,60%
ESF02	2021.2	67,20%	39,80%	75%	36,40%	60,30%	46,70%

Fonte: dados municipais (2023).

Considerações Finais

A experiência demonstra o potencial positivo da implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil na melhoria dos índices de aleitamento materno nas equipes expostas à intervenção, bem como a importância de envolver todos os profissionais para garantir uma abordagem uniforme. Além disso, destaca a necessidade de um trabalho contínuo e permanente sobre o aleitamento materno com as equipes e a população.

Diversos estudos já identificaram a relação entre obesidade infantil e a alimentação no início da vida, evidenciando uma menor frequência de excesso de peso em crianças amamentadas por um período mais longo. Isso ressalta a importância de ações direcionadas ao aleitamento materno como prática de prevenção da obesidade. Em Três Cachoeiras, dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) indicam um percentual de 5,95% de crianças entre 2 e 5 anos com obesidade, o que reforça a importância de fortalecer as ações da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.

Como desafio permanente, destaca-se a necessidade de manter as ações relativas à estratégia em todos os ESFs, com o objetivo de retomar os esforços de monitoramento dos índices de Aleitamento Materno Exclusivo e Aleitamento Materno Complementar, visando ampliar os indicadores de aleitamento materno e embasar ações para a redução da obesidade infantil. Além disso, é essencial manter as etapas do processo de certificação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil junto ao Ministério da Saúde.

Referências:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Três Cachoeiras.

IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/tres-cachoeiras.html>. Acesso em: 02 de out. 2023.

VICTORA, Cesar G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.

2

GESTÃO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIO E ESTRATÉGIA DO NUTRICIONISTA



Autoria: Ariane de Oliveira Botega (Nutricionista)

Município: Tupanciretã

Coordenadoria Regional de Saúde: 4ª

Modalidade de Apresentação: Oral

Apresentadora: Ariane de Oliveira Botega (ariane.botega@tupancireta.rs.gov.br)

Introdução

No município de Tupanciretã, a gestão da Política de Alimentação e Nutrição (PAN) enfrenta desafios devido ao número reduzido e à carga horária limitada dos nutricionistas atuando na Atenção Primária à Saúde (APS). Considerando a necessidade de atender às demandas dessa política e do serviço de nutrição, foram realizadas oficinas com as equipes de APS como uma estratégia para adequação de fluxos, matriciamento e ampliação da atenção nutricional nos territórios.

Objetivo da Experiência

Promover e alinhar conhecimentos sobre a PAN, a atuação do nutricionista na APS e os programas de saúde transversais à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na APS, visando qualificar os profissionais inseridos na rede de saúde e, conseqüentemente, ampliar a atenção nutricional no município.

Metodologia da Experiência

A atividade foi realizada em Tupanciretã, nas quatro ESF e em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) existentes no município, entre os dias 6 e 10 de março de 2023. Para sua execução, a nutricionista vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) organizou um cronograma de datas para as reuniões e, posteriormente, agendou essas reuniões junto aos serviços de saúde, através do enfermeiro da unidade, para assegurar espaço protegido e disponibilidade da equipe para o compartilhamento de conhecimentos, o alinhamento de fluxos e processos de trabalho em rede, no que se refere à PAN e aos programas transversais à SAN.

Durante as reuniões, foram apresentadas informações sobre a PAN, incluindo competências, atribuições, estrutura e equipe, a partir de uma roda de conversa expositiva e dialogada. Também foi abordada a atuação do nutricionista no município, além de ter sido apresentado, debatido e entregue o protocolo da Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade (LCSO) no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de alinhar e humanizar os encaminhamentos dos possíveis candidatos a essa linha de cuidado. Além disso, foi realizada uma apresentação e discussão sobre o Programa Bolsa Família (PBF), visando reforçar conhecimentos, reduzir julgamentos e propor maior autonomia às equipes para o acompanhamento dos beneficiários em relação às condicionalidades de saúde, ampliando, assim, a cobertura de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) desse público.

Ainda, reforçou-se com os profissionais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Crescer Saudável (PCS), abordando as responsabilidades das equipes com o território adscrito, assim como com as práticas de educação, promoção e prevenção de saúde nas escolas. Foi entregue o manual instrutivo desses programas e o

referenciamento das escolas pactuadas. Por fim, foi apresentado o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS), com informações direcionadas ao indicador 1, que apresenta o percentual de equipes que realizaram pelo menos uma atividade com o tema alimentação saudável, com a perspectiva de ampliar a oferta de práticas sobre esse assunto nos territórios de saúde e estabelecer articulações para a execução de ações de SAN na rede municipal.

Participaram da atividade profissionais das seguintes categorias: enfermeiro, ACS, dentista, Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), técnico em enfermagem, recepcionista e a nutricionista (responsável pela atividade). Além desses recursos humanos, foram utilizados recursos materiais como telefone, computador, impressora e folhas de ofício. Destaca-se que a promoção de práticas de educação em saúde, especialmente por profissionais inseridos na rede, pode encontrar resistência por parte de alguns colegas. No entanto, a estratégia adotada, com a realização *in loco* no serviço, foi eficaz, alcançando e qualificando um maior número de profissionais da equipe.

Resultados

As reuniões foram efetivas e alcançaram seu objetivo, promovendo e alinhando conhecimentos e qualificando os profissionais que atuam na rede de saúde de Tupanciretã sobre a PAN, a atuação do nutricionista na APS e os programas de saúde transversais à SAN na APS (LCSO no SUS; PBF; PSE; PCS e o indicador 1 da PIAPS). Além disso, já é possível observar um maior comprometimento e autonomia das equipes de saúde no acompanhamento dos beneficiários do PBF.

Ademais, alguns profissionais demonstraram interesse e motivação para executar o PSE e o PCS nas escolas do território adscrito à ESF. Observa-se também um alinhamento nas equipes quanto aos

encaminhamentos para consultas com nutricionista, maior critério nos encaminhamentos para avaliação de candidatos à LCSO e uma sensibilização para a realização de práticas relacionadas à alimentação saudável nos territórios.

Considerações finais

Inevitavelmente, ao abordar a gestão de alimentação e nutrição, surgem desafios e limitações, começando pelo número restrito de nutricionistas inseridos na APS. Além disso, há falta de interesse, mobilização e adesão por parte de algumas categorias profissionais para a organização de fluxos e adequação dos serviços na rede, além de sistemas de informação em saúde instáveis. No entanto, pode-se afirmar que as reuniões apresentaram aspectos positivos ao promover conhecimento, alinhamentos e qualificação dos profissionais; realizar práticas de promoção em saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional nos territórios adscritos às ESF; e melhorar o desempenho das equipes em relação aos indicadores de saúde - Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (indicador 1) e à cobertura de acompanhamento dos beneficiários do Programa Bolsa Família.

Por fim, objetiva-se manter práticas de matriciamento e qualificações com as equipes de APS; apresentar os avanços obtidos a partir das reuniões realizadas para as equipes e para o Secretário de Saúde; ampliar articulações com as equipes e/ou profissionais interessados em realizar ações de promoção em saúde e Segurança Alimentar e Nutricional; e fortalecer a Vigilância Alimentar e Nutricional e os demais programas transversais à alimentação e nutrição.

3

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE - RS



Autoria: Lucimara dos Santos Marques (Nutricionista / Coordenadora do Programa de Alimentação e Nutrição da Secretaria Municipal de Saúde); Andressa Simões Machado Dias (Estagiária de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas - UFPel); Litierry Xavier Martins (Estagiário de Nutrição da UFPel); Mauren de Castro Ritta (Nutricionista)

Município: Rio Grande

Coordenadoria Regional de Saúde: 3ª

Modalidade de Apresentação: Oral

Apresentadora: Lucimara dos Santos Marques (lucimara.marques@riogrande.rs.gov.br)

Introdução

A experiência foi realizada no município de Rio Grande, que abriga quatro aldeias indígenas (duas aldeias *Kaingang* e duas aldeias *Guarani*). Esse trabalho surgiu da necessidade de aproximar a população indígena das ações de alimentação e nutrição e de facilitar o acesso aos serviços do SUS, uma vez que atividades desse tipo ainda não haviam sido realizadas no local. O Programa de Alimentação e Nutrição, em parceria com o Programa Municipal de Saúde Indígena, organizou duas visitas anuais para realizar a avaliação nutricional da população indígena, que também é beneficiária do PBF. Essas atividades são fundamentais para conhecer o perfil nutricional dos indígenas residentes em Rio Grande e,

com base nisso, encaminhar aqueles que necessitam de intervenção para suas respectivas unidades de saúde de referência.

Objetivo da Experiência

Descrever o desenvolvimento de uma atividade de avaliação nutricional da população indígena residente no município de Rio Grande, com o propósito de identificar o diagnóstico nutricional e, posteriormente, realizar intervenções nos indivíduos que apresentarem má nutrição, incluindo a obesidade.

Metodologia da Experiência

A atividade foi realizada em agosto de 2023 pelas nutricionistas vinculadas à SMS, juntamente com estagiários do curso de nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por meio de uma iniciativa do Programa de Alimentação e Nutrição e do Programa de Saúde da População Indígena da SMS. Atualmente, o município conta com quatro aldeias indígenas (duas *Guarani* e duas *Kaingang*), distribuídas em dois territórios: Balneário Cassino e Domingos Petrolina.

Foram realizadas quatro visitas, uma em cada aldeia, previamente programadas e que fazem parte das ações do Programa de Alimentação e Nutrição, sendo uma a cada semestre, totalizando duas no ano. As visitas são realizadas no âmbito do Programa de Saúde da População Indígena, em conjunto com a equipe técnica da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), para coletar dados antropométricos de crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes, além de aplicar o formulário dos marcadores de consumo alimentar em adolescentes e adultos, que estão em maior número nas aldeias. Para a coleta das informações, foram utilizados equipamentos e materiais como balança antropométrica digital, estadiômetro portátil e formulários de

marcadores de consumo alimentar. Durante a atividade, a equipe foi dividida para otimizar o tempo, coletando as medidas antropométricas e aplicando os marcadores de consumo alimentar. Para a avaliação dos dados antropométricos coletados, foi utilizado o Guia para a Organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde. Para as ações de intervenção, foi empregado o Instrutivo de Abordagem Coletiva para Manejo da Obesidade no SUS (BRASIL, 2022, 2021).

Resultados

A ação conseguiu alcançar o objetivo inicial, permitindo o diagnóstico nutricional da população indígena e a identificação dos indivíduos que necessitam de intervenção. De acordo com o último censo, há 110 indígenas no município. Foram avaliados 77% (n = 85) da população presente, dos quais 1 é gestante, 27 são crianças, 16 são adolescentes, 37 são adultos e 0 são idosos.

Entre as crianças avaliadas, 11% (n = 3) apresentaram baixa estatura para a idade e 26% (n = 7) apresentaram obesidade. Entre os adolescentes, 6% (n = 1) apresentaram muito baixa estatura e 6% (n = 1) apresentaram sobrepeso. Na população adulta, 19% (n = 7) e 48% (n = 18) apresentaram, respectivamente, sobrepeso e obesidade. Com base nos marcadores de consumo alimentar, observou-se um alto consumo de produtos ultraprocessados (refrigerantes, bolachas recheadas, salgados de pacote) e um baixo consumo de produtos *in natura* (frutas, vegetais, legumes, feijão), independentemente da faixa etária.

Considerações Finais

A experiência foi considerada exitosa, pois proporcionou conhecimento sobre o estado nutricional em relação ao Índice de Massa

Corporal (IMC) e ao consumo alimentar dos indígenas residentes no município. Anteriormente, não havia informações sobre esses aspectos. Além disso, a ação possibilitou o conhecimento do território onde os indígenas vivem, sua cultura e seus hábitos.

Identificou-se que a dieta da população atual é composta principalmente por alimentos ultraprocessados, que são adquiridos pelos próprios indígenas em mercados locais ou fornecidos por doações da comunidade residente, incluindo cestas básicas da Secretaria de Cidadania e Assistência Social do município. Frequentemente, essas doações são solicitadas pelos próprios indígenas, o que representa um dos principais desafios enfrentados nesse contexto. A partir desses resultados, será realizada uma intervenção nutricional para melhorar as condições nutricionais dos indivíduos. Para isso, o diagnóstico nutricional será apresentado à Superintendência da ESF e será identificado o território adstrito às aldeias em que os indígenas vivem. Assim, os profissionais das equipes multiprofissionais poderão realizar a intervenção e o acompanhamento, como estratégia para melhorar a condição nutricional da população indígena.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. Guia para Organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde. **Ministério da Saúde.** Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. 1 ed., versão eletrônica. Brasília, 2022, 51p.

BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade Federal de Minas Gerais. Instrutivo de abordagem coletiva para manejo da obesidade no SUS. **Ministério da Saúde.** Universidade Federal de Minas Gerais. 1 ed., versão eletrônica. Brasília, 2021, 150p.

4

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COMO PARTE DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA ATRAVÉS DO PROGRAMA REDE BEM CUIDAR DE PEJUÇARA - RS: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO



Autoria: Ângela Adam Martins (Nutricionista); Eliana de Moura Lopez (Secretária Municipal de Saúde); Aline Mathes Gehrke Schiavo (Enfermeira); Thiago Cupes Biazetto (Médico); Claudete Lorenzoni Zamberlan (Técnica em Enfermagem); Solange dos Anjos (Auxiliar em Saúde Bucal); Francéli Bohn Stefanello (Fisioterapeuta); Joiceana Auozani (Farmacêutica); Sérgio Persich (Cirurgião-dentista); Léia Sudatti Sarturi (Técnica em Enfermagem); Caroline de Castro Feller (Agente Comunitária de Saúde); Thaís Mantovani Pimentel (Agente Comunitária de Saúde); Luciléia Bottega (Agente Comunitária em Saúde); Moisés de Oliveira (Agente Comunitário em Saúde); Sílvia Karpovinski (Agente Comunitária em Saúde)

Município: Pejuçara

Coordenadoria Regional de Saúde: 17ª

Modalidade de Apresentação: Oral

Apresentadora: Ângela Adam Martins (visa@pejucara.rs.gov.br)

Introdução

A Rede Bem Cuidar (RBC) tem entre seus objetivos induzir a melhoria das práticas de saúde e o cuidado para o envelhecimento saudável, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população gaúcha em todas as idades. Este programa estadual é

destinado aos residentes de todos os municípios que aderem à iniciativa, com seu público-alvo ajustando-se conforme as diferentes fases. Inicialmente focado na população idosa, uma das ações prioritárias é a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, que utiliza o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional - 20 (IVCF-20). Este instrumento multidimensional permite uma avaliação panorâmica da pessoa idosa, possibilitando não apenas a identificação de riscos, mas também o direcionamento do atendimento para as alterações observadas. Além disso, através deste instrumento, são avaliadas oito dimensões consideradas preditoras de declínio funcional e/ou óbito na população idosa, como: idade, autopercepção da saúde, Atividades de Vida Diária (AVD), cognição, humor/comportamento, mobilidade, comunicação e a presença de comorbidades múltiplas.

Objetivo da Experiência

Identificar a situação de saúde e a vulnerabilidade da população idosa para aprimorar a gestão dos cuidados e detectar precocemente situações de risco.

Metodologia da Experiência

As ações são realizadas desde a implementação da RBC no município de Pejuçara, no primeiro semestre de 2022, até os dias atuais. Elas são desenvolvidas durante atividades coletivas e em grupos de pessoas idosas, realizadas em salões comunitários do interior do município, além de ocorrerem também durante as VDs, planejadas e organizadas para reavaliar os usuários a cada seis meses. As avaliações multidimensionais são conduzidas por todos os profissionais da equipe da ESF 2, que compõem a equipe da RBC: médico, enfermeira, técnica

em enfermagem, ACS, dentista, ASB, farmacêutica, fisioterapeuta e nutricionista.

Além da utilização do IVCF-20, foram incluídas a coleta de medidas consideradas fundamentais na avaliação do risco de declínio funcional da pessoa idosa, como peso, estatura, IMC, circunferência da panturrilha e velocidade da marcha em 4 metros. Também se avaliou se houve perda de peso não intencional no último mês. As avaliações nutricionais são realizadas pela nutricionista da equipe RBC de Pejuçara, que considera esses resultados como um importante indicador da condição de saúde e funcionalidade dos usuários. Com a utilização de balança antropométrica e fita métrica, é possível identificar a situação de saúde e vulnerabilidade dessa população, visando organizar a gestão de cuidados e identificar situações de risco desde a implementação da RBC.

Resultados

Com essa ação, houve um maior contato direto da nutricionista com a pessoa idosa, possibilitando a identificação de possíveis riscos no estado nutricional desses usuários. A alimentação e nutrição adequadas são indispensáveis para um envelhecimento saudável e uma boa qualidade de vida. Por meio do cumprimento das ações prioritárias do Programa RBC, o município de Pejuçara recebeu o “Selo Ouro Unidade Básica Amiga do Idoso” em Porto Alegre. Essa distinção é concedida após uma avaliação dos indicadores e metas, que abrangem desde a melhoria da estrutura da unidade de saúde até a realização de atividades educativas e avaliações com o público-alvo, além do desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde (EPS) dos profissionais.

À medida que entendemos a importância do cuidado nutricional para a saúde e o bem-estar geral, fica claro que ele é fundamental para

todas as pessoas, independentemente do peso corporal. Nessa mesma linha de pensamento, durante a primeira vigência do ciclo para a etapa do Selo Bronze, foram realizadas 84 avaliações multidimensionais, registradas no prontuário eletrônico dos sistemas de informação (sistema próprio e e-SUS). De acordo com a avaliação antropométrica, 45 pessoas (53,57%) estavam em sobrepeso, 33 (39,28%) apresentavam peso adequado e 6 (7,14%) estavam com baixo peso. Os usuários identificados com alterações na classificação do IMC foram encaminhados para acompanhamento nutricional individual, visando tratamento e prevenção do desenvolvimento de sobrepeso e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), bem como para a recuperação do estado nutricional em casos de desnutrição, podendo, se necessário, serem encaminhados para suplementação alimentar.

Considerações Finais

Por meio da operacionalização da RBC, pretende-se alcançar um número cada vez maior de pessoas idosas para realizar as ações de cuidado, possibilitando diagnosticar aqueles usuários que estão em risco nutricional e disponibilizar a intervenção adequada para cada situação.

A alimentação saudável e a nutrição adequada são indispensáveis em qualquer fase da vida; no entanto, durante o envelhecimento, elas se tornam essenciais para evitar o desenvolvimento de comorbidades e reduzir os riscos, já que esse período é caracterizado por uma maior suscetibilidade às fragilidades de saúde. Com o envelhecimento populacional no país, há um aumento na incidência de doenças crônicas e incapacidades funcionais. Portanto, é crucial adotar uma abordagem diferenciada no atendimento à população idosa. Ao aperfeiçoar as ações para um melhor acompanhamento dessa população, os profissionais da APS ajudam a evitar iatrogenias e garantem um cuidado adequado que

promove a manutenção e/ou recuperação da funcionalidade da pessoa idosa.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19.

Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1971 p.

5

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES

Autoria: Ariane de Oliveira Botega (Nutricionista)

Município: Tupanciretã

Coordenadoria Regional de Saúde: 4^a

Contato: ariane.botega@tupancireta.rs.gov.br

Introdução

Considerando a importância das práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na comunidade escolar, observa-se que, no município de Tupanciretã, a promoção dessas atividades ainda é limitada, especialmente no que diz respeito ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e à SAN. Essa limitação possivelmente contribui para inadequações nos hábitos alimentares dos estudantes, acarretando problemas de saúde e índices elevados de obesidade infantil.

Objetivo da Experiência

Realizar uma atividade de EAN direcionada a professores, alunos, pais e/ou responsáveis como estratégia para a promoção da SAN.

Metodologia da Experiência

Foi planejada a realização de uma palestra expositiva e dialogada abordando a temática "Alimentação Saudável no Ambiente Escolar", realizada no primeiro semestre de 2022, na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Dr. Mario Gomes Lago, situada no município de Tupanciretã.

No início do ano letivo, a diretora da escola entrou em contato com a nutricionista da SMS, solicitando uma atividade de orientação alimentar para as famílias dos alunos devido à dificuldade de manejo em relação aos lanches consumidos pelos estudantes na escola, bem como à falta de informações dos pais e/ou responsáveis sobre o PNAE. Esta é a política pública de alimentação e nutrição mais antiga do Brasil, que garante alimentação, SAN e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) a todos os estudantes da rede pública de ensino (BRASIL, 2020).

A partir deste contato, foi estabelecida uma agenda para a atividade, ficando a cargo da direção a organização e convocação dos professores, pais e/ou responsáveis para uma reunião com a finalidade de promover informações e orientações sobre o ano letivo e as práticas alimentares dos alunos no ambiente escolar. A reunião ocorreu no salão da escola, durante o período noturno, com abordagem sobre a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento de crianças na primeira infância e o PNAE. Para responder aos questionamentos das famílias e elucidar as diferentes formas de combinar alimentos e ingredientes para preparar os lanches a serem oferecidos aos alunos, foram sugeridas algumas opções de lanches que podem ser preparados e/ou adquiridos para consumo na escola, caso as famílias optem por não aderir à alimentação escolar.

É relevante destacar que esses temas estão alinhados com as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), bem como com o PSE, o PCS, e a Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA). Para a execução da atividade, foram necessários alguns recursos materiais, como telefone, computador, impressora e papel ofício. Os aspectos de SAN abordados incluíram o reconhecimento do PNAE como um DHAA para todos os estudantes da rede pública, além de ações de apoio e trabalho intersetorial para

promover a saúde na comunidade escolar, incluindo orientações nutricionais, VAN, e incentivo às hortas comunitárias.

Resultados

Participaram da reunião pais e/ou responsáveis de 61 alunos matriculados na instituição, com faixa etária de 4 a 6 anos. Os familiares acolheram a atividade à medida que houve interação, compartilhamento de experiências, resolução de dúvidas e orientações sobre práticas alimentares adequadas para essa faixa etária.

Além disso, foi proposto à comunidade escolar a adoção do PNAE como prioridade alimentar para os alunos, sendo acordadas datas festivas para a eventual inserção de outras fontes alimentares, considerando a necessidade de atenção aos agravos à saúde e ao controle da obesidade infantil. Conforme relato da diretora, após a reunião, foi possível identificar uma redução de lanches industrializados trazidos de casa, priorizando o consumo das refeições fornecidas pela escola, adequadas às necessidades diárias dos estudantes.

Considerações Finais

Esta prática de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar pode ser considerada relevante, pois contribui para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar dos estudantes, além de promover escolhas alimentares saudáveis e, conseqüentemente, a Segurança Alimentar e Nutricional, o controle de agravos e a prevenção da obesidade na primeira infância.

A escola representa um cenário de co-participação na formulação de políticas públicas. Assim, a conscientização e adesão dos profissionais da educação podem ser um diferencial para ações de promoção da saúde, permitindo a continuidade da informação e a

efetiva transformação deste ambiente em um promotor de práticas alimentares e de estilos de vida saudáveis para os alunos.

Indiscutivelmente, há um longo caminho a ser percorrido para a consolidação da Educação Alimentar e Nutricional na comunidade escolar do município, inclusive devido ao restrito número de nutricionistas. No entanto, iniciativas como a desta escola, dos seus educadores, e os impactos positivos da atividade ampliam a força de trabalho e, principalmente, a atenção nutricional às crianças. Por fim, objetiva-se expandir as práticas de Educação Alimentar e Nutricional com pais e/ou responsáveis, a fim de fornecer-lhes informações sobre práticas alimentares saudáveis e de saúde, como uma estratégia para ampliar o poder de escolha e decisão a respeito da alimentação de suas crianças e, principalmente, assegurar a Segurança Alimentar e Nutricional, o controle de agravos e a prevenção da obesidade infantil.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de

Promoção da Saúde. **PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 39 p.

6

RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O MONITORAMENTO DO SISVAN E PLANEJAMENTO DE AÇÕES

Autoria: Ana Paula Nunes Marques (Nutricionista)

Município: Santa Cruz do Sul

Coordenadoria Regional de Saúde: 13^a

Contato: ananutri.scs@gmail.com

Introdução

A atividade foi realizada no município de Santa Cruz do Sul, que possui uma população de 133.230 habitantes, nas equipes de APS. A necessidade de aprimorar os dados nutricionais, a importância do SISVAN para as políticas públicas e o baixo nível de acompanhamento nutricional da população motivaram a implementação de melhorias na análise e coleta de informações.

Objetivo da Experiência

Qualificar a coleta de dados antropométricos e de consumo alimentar, aumentar o número de usuários acompanhados no SISVAN e ampliar o conhecimento dos profissionais da APS sobre o tema por meio de educação em saúde, para posteriormente utilizar as informações no planejamento e na execução de ações de acordo com a realidade local.

Metodologia da Experiência

Ao analisar os dados do SISVAN referentes ao ano de 2020, foi identificado um baixo número de acompanhamentos dos usuários do

município de Santa Cruz do Sul. Diante desse contexto, foi organizada uma atividade de capacitação em antropometria no segundo semestre de 2021, coordenada pela nutricionista da SMS e apoiada pelo gestor em saúde. Direcionada aos profissionais de saúde atuantes na APS, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, ACS, ASB e dentistas, a atividade foi realizada em formato de palestra seguida por uma parte prática.

Durante a palestra, foram utilizados vídeos e materiais escritos para instruir os participantes, enquanto a parte prática consistiu em demonstrações do uso correto dos equipamentos antropométricos para coleta precisa dos dados, com um profissional realizando as medições em outro. Os dados coletados foram inseridos no sistema imediatamente. A atividade foi agendada para coincidir com o horário de reunião das unidades de saúde, com duração mínima de duas horas, e foi realizada em todas as unidades de APS, incluindo ESF e UBS. Abrangendo as 32 equipes do município, a unidade mais distante encontrava-se a 62 km do centro. Embora não tenham sido realizadas capacitações continuadas, planos para futuras iniciativas estão em consideração. Além da antropometria, a capacitação também abordou marcadores de consumo alimentar.

No ano seguinte, a nutricionista coordenadora do serviço de nutrição enviou mensagens eletrônicas semanalmente como forma de notificar os demais profissionais de saúde para realizar a coleta e o registro dos dados antropométricos dos usuários adstritos ao território da APS.

A PAN do município desempenhou um papel fundamental na iniciativa, utilizando os recursos disponibilizados pelo Financiamento das Ações de Alimentação e Nutrição (FAN), repassados pelo governo federal. Esses recursos viabilizaram a contratação de nutricionistas

para realizar capacitações nas UBS e a aquisição de materiais necessários. Em 2018, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 447, de 26 de fevereiro, habilitou os municípios a receberem recursos financeiros para estruturar a VAN, permitindo a compra de equipamentos antropométricos adequados. Parte desses equipamentos foi adquirida por meio desta portaria, além de recursos próprios do município.

Os itens adquiridos incluíram balanças, antropômetros, computadores, smartphones e uma apostila eletrônica criada pela nutricionista responsável pelas capacitações, disponibilizada às equipes de forma digital. Os smartphones com acesso à internet servem para disseminar avisos semanais. A apostila oferece informações sobre a coleta de dados antropométricos, marcadores de consumo alimentar e instruções sobre como inserir esses dados no sistema próprio. Já os outros materiais de consumo, como canetas e papel, podem ser adquiridos por meio de outras portarias do FAN.

A atividade de educação em saúde também auxiliou na coleta de dados do PSE e PBF, considerando que os profissionais envolvidos na capacitação também são participantes desses programas.

Resultados

Foi evidenciado um maior engajamento por parte dos profissionais de saúde que participaram da capacitação para coletar e registrar dados antropométricos no Sistema de Informação em Saúde (SIS) do município (*Cloud Saúde*). Esse sistema transfere os dados para o e-SUS e, posteriormente, para o programa SISVAN, que são cruciais para o monitoramento e avaliação nutricional da população. Como resultado desse empenho, houve um aumento significativo na quantidade de dados coletados e registrados, conforme indicado nos relatórios de

produção do SISVAN, apresentados nas Tabelas 1 e 2. Isso contribui para a melhoria do acompanhamento nutricional da comunidade.

Tabela 1 - Resultados de cobertura do estado nutricional de Santa Cruz do Sul

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO AVALIADA	COBERTURA
2020	119.997	4.901	4,08 %
2021	119.997	10.330	8,61 %
2022	119.997	20.088	16,74 %
AUMENTO	-	-	309,9 %

Fonte: BRASIL, 2023

Tabela 2 - Resultados de cobertura de consumo alimentar de Santa Cruz do Sul

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO AVALIADA	COBERTURA
2020	119.997	732	0,61%
2021	119.997	2.116	1,76%
2022	119.997	1.955	1,63%

Fonte: BRASIL, 2023

Após consultar as coberturas, em relação ao estado nutricional, foi possível identificar que o indicador mais prevalente observado é o excesso de peso (dados não apresentados nas tabelas), principalmente nos dados referentes à população adulta do município. Foi constatada uma taxa de 66,39% em 2020, 73,92% em 2021 (possivelmente influenciada pela pandemia) e 71,71% em 2022 (BRASIL, 2023).

Considerações Finais

O planejamento da capacitação foi considerado desafiador, pois foi necessário mobilizar várias esferas do sistema de saúde, como gestores, PAN, setor de contratos e os profissionais da APS. Outro desafio foi a distância de muitas UBS, sendo que a mais distante fica a mais de 60 km do centro.

Além disso, mobilizar as equipes e fazê-las compreender a importância do processo e do SISVAN foi, sem dúvida, a parte mais desafiadora. No entanto, agora, após quase dois anos do início da capacitação, foi possível identificar melhorias na coleta de dados. Com base nessas informações, foram planejadas e executadas atividades coletivas, como o grupo de promoção em saúde e redução de peso, que já está em andamento. Além disso, foi possível organizar os locais de atendimento nutricional conforme a demanda de má nutrição e desenvolver ações de promoção à alimentação saudável, seja por meio da distribuição de material lúdico ou de apoio matricial para as UBS.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatórios públicos do SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 02 abril. 2024.

7

“SOPA DE QUÊ?” EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTIMULAÇÃO INFANTIL DE PEJUÇARA - RS

Autoria: Ângela Adam Martins (Nutricionista); Eliana de Moura Lopez (Secretária Municipal de Saúde); Fernanda Kist Fanfa (Fonoaudióloga); Évora de Andrade Hempe (Psicóloga); Cátia Ratcke Scherer (Médica Pediatra); Johanne Moretti (Terapeuta Ocupacional); Francéli Bohn Stefanello (Fisioterapeuta); Lívia da Cruz (Fisioterapeuta); Andréia Mattos (Acompanhante Terapêutica)

Município: Pejuçara

Coordenadoria Regional de Saúde: 17^a

Contato: visa@pejucara.rs.gov.br

Introdução

O Grupo de Estimulação Infantil, administrado pela SMS de Pejuçara e criado no primeiro semestre de 2021, tem como objetivo estimular a socialização e o desenvolvimento de habilidades de vida diária, emocionais, psicomotoras e de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e que apresentam atraso no desenvolvimento.

Objetivo da Experiência

Incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis, destacando os benefícios que uma alimentação saudável oferece para o crescimento e desenvolvimento adequado, além de prevenir doenças como a obesidade.

Metodologia da Experiência

Os participantes do grupo são encaminhados por profissionais da saúde e pela rede pública de ensino municipal. Atualmente, o grupo conta com cerca de 30 alunos, que residem tanto na área urbana quanto na zona rural da cidade. Os encontros são semanais, com duração de 60 minutos, e oferecem diversas atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga, terapeuta ocupacional, médica pediatra e acompanhante terapêutica, todas voltadas para o desenvolvimento infantil. Para a execução dessas atividades, os alunos são divididos em dois grupos, conforme a idade: de 3 a 5 anos e de 6 a 11 anos.

As ações relacionadas à alimentação e nutrição são realizadas semestralmente. No primeiro semestre de 2023, foi organizada uma atividade pela nutricionista e coordenadora do PSE e PCS, abordando a alimentação saudável em relação aos principais sentidos sensoriais do corpo humano: olfato, paladar, visão, audição e tato. A ação foi realizada na Cozinha Industrial do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do município. Para iniciar a atividade, foi contada a história "Sopa de quê?", que abordou a identificação dos alimentos e estimulou o senso de cooperação e relacionamento entre os participantes.

Os alunos participaram ativamente, conhecendo cada alimento que seria usado no preparo da sopa e, juntamente com a nutricionista e os demais profissionais, foram desafiados a auxiliar no preparo. Ao final, tiveram a oportunidade de saborear a sopa. Durante esse momento, a nutricionista destacou a importância de cada alimento para a saúde, enfatizando os benefícios que uma alimentação saudável oferece para o crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças, como a obesidade. Também foi ressaltada a importância de evitar o consumo de

alimentos ultraprocessados, que, se consumidos com frequência e em grandes quantidades, podem ser prejudiciais à saúde e contribuir para o ganho de peso.

A atividade foi planejada em resposta à necessidade identificada pelos profissionais de saúde que fazem parte do Grupo de Estimulação Infantil. Havia uma demanda para trabalhar a alimentação saudável e a prevenção da obesidade, uma vez que foi constatado um aumento no número de alunos com excesso de peso, de acordo com as avaliações antropométricas realizadas anualmente pelo PSE. Além disso, foi identificada a necessidade de abordar a seletividade alimentar, característica observada em alguns dos participantes.

Após essa atividade, em cada encontro subsequente com a equipe multiprofissional, os alunos foram incentivados a manter o consumo de alimentos saudáveis, registrando diariamente o consumo de frutas, verduras e legumes, conforme relatado pelos pais ou responsáveis. Após os profissionais do grupo contarem a história da "Dona Maricota", os participantes se envolveram no "Desafio da Maricota", que consistia em consumir diariamente alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras. O registro das refeições era feito pelas mães ou responsáveis em uma planilha. Ao final de uma semana, aqueles que cumprissem a meta recebiam uma medalha como reconhecimento. Todos os membros do grupo alcançaram o objetivo de consumir esses alimentos diariamente e foram premiados com uma medalha cada.

Resultados

A atividade de preparo da sopa revelou que muitas crianças nunca haviam consumido sopa antes e até mencionaram que não gostavam. No entanto, ao provarem a sopa, a maioria demonstrou boa aceitação e passou a apreciar o prato. Além de manusear os alimentos, as crianças

tiveram a oportunidade de visualizar, apalpar, cheirar e experimentar cada um dos ingredientes. A atividade não só incentivou práticas alimentares saudáveis, como também aumentou a participação e o envolvimento das crianças. Ao ajudarem na preparação da sopa, elas puderam aprender sobre os benefícios de cada alimento e identificar suas texturas, aromas e sabores. Esse contato mais próximo com os alimentos contribuiu para a melhoria dos hábitos alimentares.

Nos encontros subsequentes, a promoção da alimentação saudável continuou com o "Desafio da Maricota", que incentivou todos a manterem uma rotina de cuidados alimentares e a consumirem alimentos *in natura*. Isso foi essencial para dar seguimento à educação nutricional, promovendo maior envolvimento dos profissionais de saúde, das crianças e de seus pais ou responsáveis. A participação dos pais no cuidado contínuo em casa e na rotina diária foi fundamental para reforçar as ações no contexto familiar.

Figura 3 - Registros das atividades realizadas com os participantes



Fonte: A autora (2023).

Considerações Finais

Acredita-se que o desenvolvimento dessa experiência promoveu mudanças significativas nos hábitos alimentares desse grupo específico, contribuindo para a melhoria da saúde e do estado nutricional. Com a ação, foi possível observar que esses escolares passaram a consumir alimentos mais saudáveis, como frutas, verduras e legumes, que antes não faziam parte de seus hábitos alimentares. Com isso, pretende-se estender essa atividade para um número maior de escolares no município.

Referências:

OLIVEIRA, Sueli Ferreira de. **Sopa de quê?!** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

23 p.

8

MARCADOR DE CONSUMO ALIMENTAR: TRAJETÓRIA DE INCLUSÃO NA ROTINA DE ATENÇÃO À SAÚDE EM TRÊS CACHOEIRAS - RS

Autoria: Carla Redin (Nutricionista); Alessandra Schaeffer Borges (ACS); Cristiane Carvalho Padilha (ACS); Danúbia Borges Matos (ACS); Érica de Medeiros Castilhos (ACS); Janire de Andrade Hoffmann (ACS); Juliana Motta Raupp (ACS); Marilete Neuhaus Machado (ACS); Roberta Bittencourt Ribas (ACS); Rosimeri Nunes Monteiro Schutz (ACS); Rute Justo Mengue (ACS); Valquíria Costa Correa (ACS); Geisa Candido Cardoso (Enfermeira / Coordenadora da Atenção Básica); Gilcinara Borges Pereira (Secretária Municipal de Saúde)

Município: Três Cachoeiras

Coordenadoria Regional de Saúde: 18^a

Contato: carla.redin@gmail.com

Introdução

O consumo alimentar é um dos determinantes do estado nutricional e está relacionado à saúde em todas as fases da vida. No contexto da APS, essa avaliação é realizada por meio da aplicação do formulário de marcadores de consumo alimentar, que é composto por perguntas sobre o consumo de diferentes grupos alimentares, divididas por faixas etárias, e pode ser aplicado por qualquer profissional da APS. Compreendendo a importância dessa ferramenta para organizar a atenção nutricional da população, o município de Três Cachoeiras, no Litoral Norte Gaúcho, passou a incorporar a aplicação do formulário de marcadores de consumo alimentar pelos ACS durante as visitas domiciliares.

Objetivo da Experiência

Compartilhar a experiência da implementação do formulário de marcadores de consumo alimentar como parte da rotina das visitas das ACS, apresentando uma série histórica com os dados coletados, a fim de subsidiar ações de VAN no local e servir de inspiração para outros municípios.

Metodologia da Experiência

Para atender aos objetivos da ação, a nutricionista da SMS organizou uma atividade de educação em saúde direcionada às ACS, com articulação junto à Secretária da SMS, Coordenação da ABS e equipes de saúde. Para isso, foi realizada uma atividade de formação com as ACS, ministrada pela nutricionista, na qual foram abordados a aplicação do formulário e oferecidas orientações sobre alimentação saudável.

Anualmente, a nutricionista realiza capacitações sobre a temática com as equipes de saúde e incentiva a utilização do formulário de marcadores de consumo alimentar como parte da rotina dos serviços de saúde, conforme a orientação de aplicação sugerida pelo MS: o formulário deve ser aplicado cinco vezes em crianças menores de 6 meses (aos 15 dias de idade, e ao completar 1, 2, 4, e 6 meses); quatro vezes em crianças de 6 a 23 meses (aos 9, 12, 18, e 23 meses); e pelo menos uma vez ao ano em crianças maiores de 2 anos, adolescentes, adultos, gestantes e idosos.

Os formulários de marcadores de consumo alimentar são impressos para coleta de dados nas residências dos usuários durante as visitas domiciliares realizadas pelas ACS. Além disso, são disponibilizados computadores com acesso à internet para o registro

das informações no sistema. Essa atividade apresenta interlocução com a LCSO e a EAAB, com ações previstas no Plano Municipal de Saúde.

Resultados

A inclusão dos formulários de marcadores de consumo alimentar nos serviços da ABS iniciou-se em 2018. Desde então, observa-se que os profissionais que participaram das capacitações continuam utilizando esses formulários em sua rotina de trabalho.

A partir do quadro a seguir, é possível visualizar a cobertura da utilização dos formulários de marcadores de consumo alimentar pelas ACS, por fase da vida e por ano.

Quadro 1- Cobertura de acompanhamento de consumo alimentar

COBERTURA DO INDIVÍDUOS QUE REALIZARAM ACOMPANHAMENTO DE CONSUMO ALIMENTAR - TRÊS CACHOEIRAS/RS												
ANO BASE	QTD <2 ANOS	POP. <2 ANOS	COBERTURA	QTD 2 a 4 ANOS	POP. 2 A 4 ANOS	COBERTURA	QTD 5 A 9 ANOS	POP. 5 A 9 ANOS	COBERTURA	QTD < 10 ANOS	POP. <10 ANOS	COBERTURA
2018	31	210	15%	34	347	10%	29	681	4%	94	1238	8%
2019	21		10%	20		6%	29		4%	70		6%
2020	7		3%	2		1%	0		0%	9		1%
2021	130		62%	155		45%	201		30%	486		39%
2022	63		30%	60		17%	80		12%	203		16%
ANO	QTD ADOLES CENTES	POP. ADOLES CENTES	COBERTURA	QTD ADULTO	POP. ADULTO	COBERTURA	QTD IDOSO	POP. IDOSO	COBERTURA	QTD TOTAL	POP. TOTAL	COBERTURA
2018	51	1690	3%	413	6002	7%	208	1392	15%	766	10322	7%
2019	64		4%	324		5%	188		14%	646		6%
2020	2		0%	18		0,3%	12		1%	41		0,4%
2021	341		20%	1870		31%	825		59%	3522		34%
2022	131		8%	798		13%	391		28%	1523		15%

Fonte: Relatório de produção SISVAN (2023).

Optou-se por não considerar os dados de 2023. Ao observar os dados, percebe-se que, nos anos de 2018 e 2019, a cobertura foi baixa, devido ao processo de adaptação a uma nova rotina de trabalho. Além disso, acredita-se que pode ter havido inconsistências no processo de migração dos dados entre os SIS.

Em 2020, houve uma redução na coleta de dados devido à pandemia de COVID-19. Contudo, em 2021, a utilização dos formulários foi

retomada, alcançando a maior cobertura até o momento, com 34% da população total (3.522 formulários aplicados). Em 2022, houve uma queda, com a cobertura atingindo apenas 15%.

Ainda que seja necessário aumentar a cobertura da coleta de dados sobre consumo alimentar, mesmo diante das dificuldades, acredita-se no potencial dessa ferramenta e no fortalecimento do processo de trabalho, o que permitiu alcançar maiores coberturas em relação aos períodos anteriores às capacitações. A realização dessa ação ajudou a identificar e superar desafios persistentes, desde dificuldades de operacionalização do sistema de dados até a disponibilidade de carga horária e de profissionais para realizar análises mais aprofundadas e planejar ações baseadas nos dados da VAN local. Além disso, mantém-se o objetivo de alcançar uma maior cobertura com a utilização dos formulários de marcadores de consumo alimentar para a coleta de dados da população adstrita aos serviços de saúde do município.

Considerações Finais

Para desenvolver a presente ação, foram identificados alguns obstáculos, como a rotatividade das equipes, principalmente no que diz respeito às ACS, já que nem todas são concursadas. Para superar esse desafio, foi adotada a estratégia de realizar capacitações anuais, integradas à rotina das equipes de saúde.

Além disso, a ausência de 100% de cobertura das microáreas pelas ACS e as dificuldades na migração de dados do e-SUS para o SISVAN, decorrentes de inconsistências em informações que não foram enviadas, foram identificadas como impedimentos para a coleta eficaz das informações de consumo alimentar. As equipes de saúde encontram dificuldades em compreender e solucionar problemas relacionados aos

Sistemas de Informação em Saúde, mesmo com o apoio da 18ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Para minimizar essa situação, as próprias ACS sugeriram a disponibilização dos formulários em tablets, que elas utilizam para registrar as visitas, o que poderia facilitar o processo e reduzir o retrabalho de coletar os dados em formulários impressos e digitá-los posteriormente na unidade.

A avaliação do consumo alimentar como parte da rotina da Atenção Básica em Saúde é uma ação estratégica para o cuidado em saúde, tanto no nível individual quanto coletivo, pois potencializa outras ações de prevenção e tratamento, permitindo o reconhecimento das necessidades relacionadas à alimentação. Os desafios futuros incluem a continuidade do uso dos formulários pelas ACS e a ampliação do uso por todos os profissionais, já que o formulário foi incorporado aos registros de atendimentos individuais no e-SUS. Para isso, permanece a necessidade de um trabalho contínuo e permanente com todos os envolvidos.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatórios públicos do SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 01 maio. 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Atenção Básica 1. ed., 1. reimpr. Brasília, 2013, 86p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 95 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_organizacao_cuidados_alimentacao_aps.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. Guia para Organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde. **Ministério da Saúde**. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. 1 ed., versão eletrônica. Brasília, 2022, 51p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_organizacao_vigilancia_alimentar_nutricional.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

GLOSSÁRIO

Acompanhamento nutricional: Assistência ou orientação dada por nutricionista a alguém sob seus cuidados. Monitoramento da evolução nutricional do paciente em assistência nutricional, com objetivo de avaliar a resposta à intervenção, comparando sistematicamente com a avaliação inicial, as metas propostas e os padrões de referência.

Agentes Comunitários de Saúde: Trabalhador que desenvolve atividades de prevenção de doenças, de promoção da saúde e de incentivo à cidadania, atuando, sob supervisão, junto a famílias, grupos sociais e coletividades por adesão de população.

Aleitamento Materno: Conjunto de processos – nutricionais, comportamentais e fisiológicos – envolvidos na ingestão, pela criança, do leite produzido pela própria mãe, seja diretamente no peito ou por extração artificial.

Alimentação saudável: Padrão alimentar adequado às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos e de acordo com as fases do curso da vida.

Alimentos *in natura*: alimentos obtidos diretamente das plantas ou dos animais e que não sofrem qualquer alteração após deixarem a natureza.

Alimentos ultraprocessados: produzidos pela indústria por meio de várias técnicas e etapas de processamento. Com frequência são feitos com cinco ou mais ingredientes e apresentam excesso de sal, açúcar, óleos, gorduras e aditivos alimentares (corantes artificiais, conservantes, adoçantes, aromatizantes, realçadores de sabor, entre outros, não utilizados em casa). Em muitos produtos os alimentos *in natura* nem são utilizados como ingrediente ou estão presentes em pequenas quantidades.

Antropometria: Consiste na medição das dimensões corporais: peso, estatura, dobras cutâneas, circunferências e suas relações, entre outras medidas.

Atenção Básica à Saúde: Conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Atenção Nutricional: É o serviço de informação ou assistência prestado ao cliente ou paciente que necessite de orientações, informações ou cuidados alimentares e nutricionais específicos.

Atenção Primária à Saúde: é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos.

Autonomia: Condição que se constrói na relação com o outro, na qual sujeitos individuais e coletivos desenvolvem maior capacidade de compreender e agir criticamente transformando a si mesmos e a seu contexto social em um sentido emancipatório.

Avaliação Nutricional: Obtenção e análise de dados diretos (fisiológicos, clínicos, bioquímicos, antropométricos, e outros métodos reconhecidos pelo Sistema CFN/CRN e doenças preexistentes) e indiretos (consumo alimentar, condições socioeconômicas e disponibilidade de alimentos, entre outros) que têm como conclusão o diagnóstico de nutrição do indivíduo ou de uma população.

Cuidado nutricional: Sinonímia de Assistência nutricional e dietética.

Diagnóstico nutricional: Identificação e determinação do estado nutricional do cliente/paciente/usuário, elaborado com base na avaliação do estado nutricional e durante o acompanhamento individualizado.

Direito Humano à Alimentação Adequada: direito humano inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que

garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Grupo de doenças que se caracterizam por ter uma etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e por estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais.

Educação Alimentar e Nutricional: Campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Educação em saúde: Conjunto de práticas que envolve processos educativos, trabalho social, aumentando a autonomia das pessoas no cuidado e no debate com os profissionais e gestores da saúde.

Educação Permanente em Saúde: Ações educativas embasadas na problematização do processo de trabalho em saúde e que tenham como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, a reorganização da gestão setorial e a ampliação dos laços da formação com o exercício do controle social em saúde.

Equipe multiprofissional: Grupo constituído por profissionais de diferentes áreas e saberes que, por meio da comunicação, da cooperação, do compartilhamento de informações e da interdisciplinaridade, tem por finalidade potencializar ações e serviços no sistema de saúde.

Estado nutricional: Resultado do equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético do organismo para suprir as necessidades nutricionais, em plano individual ou coletivo.

Índice de Massa Corporal: Indicador de saúde utilizado para avaliar a adequação entre peso e altura corporais e sua relação com risco para doenças crônicas não transmissíveis.

Intersetorialidade: Aspecto que considera a corresponsabilidade de dois ou mais de dois setores do governo em relação às causas ou às soluções dos problemas, inclusive relacionados à alimentação e nutrição.

Linha de cuidado: Modos de organização da gestão e da atenção em saúde, que abrangem ações de proteção, promoção, vigilância, prevenção e assistência, e que articulam os recursos e as tecnologias nos diferentes pontos da rede de serviços de saúde para assegurar o acesso ao cuidado integral.

Obesidade: Enfermidade de caráter multifatorial decorrente do acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a riscos para a saúde pela relação com complicações metabólicas.

Profissionais de saúde: Indivíduos que, estando ou não ocupados no setor da saúde, detêm formação profissional específica ou qualificação prática ou acadêmica para o desempenho de atividades ligadas diretamente ao cuidado ou às ações de saúde.

Programa Nacional de Alimentação Escolar: Programa de abrangência nacional de responsabilidade de todos os entes federados com objetivo de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

Programa Saúde na Escola: Estratégia intersetorial desenvolvida no espaço escolar e em seu entorno, que articula ações voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida, prevenção das doenças e conhecimento do Sistema Único de Saúde.

Promoção da saúde: conjuntos de ações sanitárias integradas, inclusive com outros setores do governo e da sociedade, que buscam o desenvolvimento de padrões saudáveis de: qualidade de vida, condições de trabalho, moradia, alimentação, educação, atividade física, lazer entre outros.

Rede de Saúde: é definida como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. Seu objetivo é promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o

desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica. Caracteriza-se pela formação de relações horizontais entre os pontos de atenção com o centro de comunicação na Atenção Básica, pela centralidade nas necessidades em saúde de uma população, pela responsabilização na atenção contínua e integral, pelo cuidado multiprofissional, pelo compartilhamento de objetivos e compromissos com os resultados sanitários e econômicos. Fundamenta-se na compreensão da Atenção Básica como primeiro nível de atenção, enfatizando a função resolutiva dos cuidados primários sobre os problemas mais comuns de saúde e a partir do qual se realiza e coordena o cuidado em todos os pontos de atenção.

Segurança Alimentar e Nutricional: Consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Serviços de saúde: Ações de nível operacional por meio das quais se provêm os cuidados de saúde à população em um país.

Sistema de Informação em Saúde: Componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações para apoiar o processo de tomada de decisão nos âmbitos estratégico e operacional em saúde.

Sistema de saúde: Conjunto das organizações, instituições e recursos cujo objetivo principal é promover a saúde e prevenir e tratar agravos e doenças.

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: Sistema de monitoramento da situação alimentar e nutricional da população por meio da coleta, do processamento e da análise de dados antropométricos.

Suplementação alimentar: Cota adicional de alimentos destinada a prevenir ou corrigir deficiências nutricionais.

Território: Dimensão espacial e política, na qual é exercida a soberania nacional e são operadas ações passíveis de localização georreferenciada na superfície terrestre, por meio de pontos geográficos, polígonos, mapas, cartas, plantas etc.

Vigilância Alimentar e Nutricional: consiste na descrição contínua e na predição de tendências das condições de alimentação e nutrição da população e seus fatores determinantes. Deverá ser considerada a partir de um enfoque ampliado que incorpore a vigilância nos serviços de saúde e a integração de informações derivadas de sistemas de informação em saúde, dos inquéritos populacionais, das chamadas nutricionais e da produção científica em geral.



A Editora Fi é especializada na editoração, publicação e divulgação de produção e pesquisa científica/acadêmica das ciências humanas, distribuída exclusivamente sob acesso aberto, com parceria das mais diversas instituições de ensino superior no Brasil e exterior, assim como monografias, dissertações, teses, tal como coletâneas de grupos de pesquisa e anais de eventos.

Conheça nosso catálogo e siga as nossas páginas nas principais redes sociais para acompanhar novos lançamentos e eventos.



www.editorafi.org
contato@editorafi.org

Na segunda edição deste e-book, estão reunidas experiências de ações de alimentação e nutrição desenvolvidas por profissionais da saúde vinculados aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) que atuam nas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul com foco na temática "Prevenção e manejo da Obesidade na Atenção Primária à Saúde (APS)/SUS". As práticas e iniciativas aqui apresentadas abordam as potencialidades da educação em saúde, da intersectorialidade, dos programas, da avaliação antropométrica e do consumo alimentar de diferentes populações. Incluem também estratégias como a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que junto da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) fazem parte das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e auxiliam na promoção da expansão da cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Com a publicação deste material, buscamos não apenas divulgar e valorizar o trabalho desses profissionais comprometidos, mas também estimular a disseminação e a replicação dessas experiências em outros contextos. Ao compartilhar essas práticas, esperamos contribuir para a qualificação contínua das ações na APS e oferecer um recurso que apoie a capacitação dos profissionais.



editora *fi*.org

